

A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES FAESPI/UNIT: UM ESTUDO DE CASO COMPARATIVO

Autora: Profª Dra Regina Maria Teles Coutinho¹

Profª Dra Ada Augusta Celestino Bezerra²

RESUMO

O artigo em pauta tem como tema: a formação continuada dos professores da FAESPI/UNIT: um estudo de caso comparativo, foi construído com base em dois estudos: bibliográfico e de campo. O estudo bibliográfico teve como referência autores/pesquisadores que tem contribuições teóricas sobre o assunto em foco. A pesquisa empírica teve como atores sociais os professores das duas instituições de ensino, em que seleção não teve um critério prévio, mas a disponibilidade dos sujeitos quererem participar. Como instrumento de coleta de dados: o questionário, composto de questões estruturadas, semi-estruturadas e discursivas. Os resultados devem ser realizados para acompanhar as inovações advindas de todas as áreas do conhecimento humano. A relevância social e pedagógica da pesquisa é inquestionável, pois à medida que melhora a prática pedagógica dos professores, conseqüentemente, é melhorado o processo ensino aprendizagem e o nível de desenvolvimento sociocultural e educacional do país. Serão apresentados também caminhos alternativos para melhoria da formação dos profissionais.

Palavras-chave: Formação continuada. Qualificação docente. Formação vitalícia. Melhoria do processo ensino aprendizagem. Inovação de conhecimentos.

1 INTRODUÇÃO

Nas instituições cenário da investigação: FAESPI/UNIT, os professores se ressentem de capacitações para preencher as lacunas deixadas em suas formações iniciais, mas sobretudo, essa formação deve ser vitalícia e necessita de constante re-alimentação de conteúdos teórico-prático metodológicos. Fatos justificáveis por vivermos num mundo de grande efervescência de produções científicas, onde o nível de exigência do mercado de trabalho interfere significativamente no processo de produção do conhecimento. Vale ressaltar também a formação da subjetividade, a formação do cidadão, destacando, seus direitos, seus princípios éticos, sua criticidade e maneira de se manifestar na melhoria de sua cidade, de seu país e do sistema planetário.

¹Pós-Doutoranda em Educação – UNIT – Aracaju. Doutorado em Ciências Sociais - Antropologia -PUC-S. Paulo. Mestre em Educação: Currículo e Ensino – PUC – S. Paulo. Licenciatura Plena em Pedagogia – UFPI.

No sentido de atender aos pressupostos fora estabelecido o questionamento: como a formação continuada dos professores de Psicologia poderá contribuir para melhoria da sua docência. Teve como objetivo geral: analisar como a formação continuada dos professores do Curso de Bacharelado em Psicologia pode contribuir para a melhoria da sua prática pedagógica.

É importante destacar a relevância social desse estudo que visa atender, com seus resultados os dois cursos oportunizando uma melhoria de suas práticas pedagógicas e conseqüentemente, uma formação profissional que tenha ressonância com as exigências do mercado de trabalho que torna-se cada vez mais seletivo e, buscando profissionais mais qualificados, mais aptos a atender ao mundo globalizado.

Entende-se que a pesquisa em processo tem grande relevância para a formação dos profissionais das duas IESs, e, conseqüentemente, dos dois Estados: Piauí e Sergipe o que justifica essa ação em parceria.

Nessa busca de conhecimentos vem responder à necessidade de obtenção de saberes científicos, tecnológicos e artístico para reforçar ou aprimorar a ação docente.

A emancipação profissional se processa através de estudos que visem a melhoria de novas práticas, com novos métodos de ensino aprendizagem que culminem numa formação integral para a cidadania e para o mercado de trabalho.

2 FORMAÇÃO CONTINUADA E OS REFLEXOS NA FORMAÇÃO INICIAL

Entretanto, sabe-se da falta de hábito do professor em fazer reflexão sobre sua prática pedagógica, em relatar experiências significativas ou dificuldades. Talvez esse tipo de comportamento seja justificado pelo medo de expor-se e ser criticado, ou, enfim, por não estar acostumado a trabalhar de forma coletiva, dividindo sucessos e insucessos com seus pares. Facilitaria muito se as ações coletivas fossem pautadas na troca, na humildade para aceitar as diferenças, na solidariedade e na liberdade de expor o pensamento, as idéias convergentes ou divergentes, tendo por premissa que, “Práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos valores” (NÓVOA,1992, p.27).

Para atender esse pressuposto, o ideal seria que a capacitação docente fosse realizada na instituição em que o professor desempenha suas funções, ou seja, na cotidianidade das atividades desenvolvidas em sala de aula, com vista a correlacionar a teoria à prática social, a teoria às estratégias de abordagens destas, procurando sempre trabalhar em parcerias, de forma que sejam realizadas com proveito mútuo. Com esse tipo de procedimento, valoriza-se o professor, que é o conhecedor de sua realidade, devendo atuar como pesquisador de sua ação, e em que todos os pesquisadores serão bem-vindos, no sentido de trabalharem juntos, tendo em vista encontrar caminhos que levem à solução dos problemas detectados.

O ensino superior é considerado em qualquer sociedade a mola do desenvolvimento econômico e social, ao mesmo tempo um instrumento de transmissão científica e cultural, exigindo assim, docentes qualificados para desempenhar com êxito o seu papel.

O docente do Ensino Superior deve fazer uma análise de suas responsabilidades e contribuições para a sociedade, partindo-se da premissa de que os sujeitos de seu trabalho, sua clientela, são seres humanos dotados de potencialidades, desejos e sentimentos, devendo estar preparados para ter a percepção de seus saberes, de sua bagagem cultural, que devem servir de alicerce para as ações a serem desenvolvidas. Enfatizando que, por trabalhar com seres humanos na construção de suas identidades, de seus saberes, os professores do ensino superior devem ser portadores de competências científico-pedagógico-tecnológicas e de habilidades para lidar com as diversidades em que se depararam no dia-a-dia de sua prática pedagógica. Portanto, com suas experiências e saberes, conjugadas com as experiências e saberes de seus pares, possam organizar melhor o seu ambiente de trabalho, criando um clima organizacional.

Portanto, a importância da prática pedagógica vem demonstrar que a formação dos profissionais da educação deve ser vista como crítico-reflexiva que aprende na prática. Partindo desse enfoque, surge um novo modelo de professor: o prático-reflexivo, onde o docente é um profissional que reflete criticamente sobre o seu fazer cotidiano, compreendendo dessa forma tanto as características do processo de ensino-aprendizagem quanto do contexto em que o ensino ocorre. Porque:

Os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática mediada pela de outrem, seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores. É aí que ganham importância na formação de professores os processos de reflexão, sobre a própria prática, e do desenvolvimento das habilidades de pesquisa da prática (PIMENTA, 1999, p. 21).

É através de reflexões que se pode integrar a teoria com a prática. Esta articulação processa-se a partir da própria prática, seu principal eixo de mudança. Refletindo sobre sua prática o docente pode propor e encontrar formas de ultrapassar “pacotes”, “modelos” baseados na racionalização do ensino, na mecanização, repetição e reprodução.

Se entendemos que conhecer não se reduz a se informar, que não basta expor-se aos meios de informação para adquiri-la, senão que é preciso operar com as informações na direção e, a partir delas chegar ao conhecimento, então parece que escolas e professores têm um grande trabalho a realizar com jovens, que é proceder a uma mediação entre a sociedade da informação e os alunos, no sentido de possibilitar-lhes pelo desenvolvimento da reflexão adquirirem a sabedoria necessária à permanência da construção do humano (PIMENTA, 1999, p. 22).

É preciso ter consciência que se vive um momento de efervescência, de conhecimentos inovadores advindos de pesquisas realizadas tanto a nível nacional quanto internacional, o que torna necessário que o professor esteja preparado para fazer o papel de mediador nos processos constitutivos da cidadania dos alunos, para a superação do fracasso e das desigualdades escolares e sociais, para tanto é “necessário repensar a formação inicial e continuada dos professores, a partir da análise das práticas pedagógicas e docentes” (PIMENTA, 1997, p.17).

Na formação continuada, a prática mais comum desenvolvida é a realização de curso de suplência ou de atualização dos conteúdos de ensino. Esses, no entanto, não são suficientes para alterar a prática docente.

Na formação inicial, as pesquisas revelam que os cursos de formação, ao elaborarem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágios distanciados da realidade do educando, pouco têm contribuído para criar uma nova identidade do profissional docente, tornando-se necessário criar novos caminhos para formação docente, desenhando a identidade profissional do professor, vendo que:

A identidade não é um dado imutável [...], é um processo de construção do sujeito historicamente situado [...], a profissão de professor emerge num dado contexto, o momento histórico como resposta às necessidades que estão postas pela sociedade, adquirindo estatuto de legalidade [...] É na leitura crítica das profissões diante das realidades sociais que se buscam os referenciais para modificá-las (PIMENTA, 1997, p.19).

Entendemos que a formação inicial corresponde às licenciaturas e bacharelado que devem estar estreitamente vinculada à formação continuada; pois, acreditamos que o professor é um profissional com conhecimentos inacabados e que precisa estar em busca constante de aperfeiçoamento, de novos conhecimentos, sejam nos conteúdos a serem ministrados, bem como na busca de aperfeiçoamento nos aspectos metodológicos e/ou tecnológicos, se quiserem exercer o papel de mudanças na vida pessoal e na vida profissional, repercutindo no social. É um processo de reflexão-ação-reflexão, que fazem parte da vida do profissional/professor. Esse processo reflexivo é uma constante na vida do professor, portador de características próprias, tendo como instrumento de trabalho o saber e o saber fazer em interação com seus alunos. Quanto ao ato reflexivo, Zeichner se posiciona: “A ação reflexiva também é um processo que implica na busca de soluções lógicas e racionais para os problemas. A reflexão implica intuição e paixão, não é, portanto nenhum conjunto de técnicas que possa ser empacotado e ensinado aos professores” (1992, p. 18).

No processo reflexivo, que os professores não possuem no cotidiano de suas atividades a prática da pesquisa, sendo esta realizada nos cursos de pós-graduação a nível *lato sensu* e *stricto sensu*, e alguns professores do Curso de Pedagogia praticam pequenas investigações no ensino fundamental e médio, através das intervenções inerentes a algumas disciplinas, mas, mesmo assim, não contemplam aos objetivos propostos por estas disciplinas, que é evitar que o aluno, futuro professor, chegue ao mercado de trabalho sem o conhecimento do contexto educacional que vai atuar no exercício de sua profissão.

Quando os professores integram a atividade de pesquisa ao ensino como intercomplementares, tornam-se observadores atentos, que trabalham a teoria correlacionado-a ao contexto sociocultural, vendo sua adaptabilidade, bem como na perspectiva de construir novos conhecimentos.

Os professores e alunos ao explorarem o complexo ambiente das escolas e/ou universidade, devem estar conscientes das culturas que permeiam a sala de

aula, em que valores, crenças, habilidades e atitudes despertam a percepção de fatores que afetam o seu trabalho e sua interação com outros. Nesse sentido, a atividade de pesquisa torna-se imprescindível, pois à medida que escuta corretamente, coloca questionamentos pertinentes e observa detalhes que melhorarão o saber-fazer que implicará em resultados desejados, desvelando que:

[...] a profissionalização convida o professor a inventar as suas próprias respostas, desde que sejam em média mais adequadas que as respostas estereotipadas do passado; sejam construídas com base num saber comum e numa interação entre profissionais (PERRENOUD, 1993, p.138).

Para atender essa premissa, o professor deve ser portador de iniciativa e inventividade, sabendo utilizar os multimeios como recursos que sirvam de ponte na construção de saberes inovadores em sala de aula. É preciso repensar sua formação, saber como ultrapassar os obstáculos oriundos da complexidade dessa formação, em busca da autoformação.

Nesse sentido, as relações interpessoais em sala de aula, o ensino articulado com a pesquisa, as vivências dos alunos e professores, o conteúdo com significância prática para a vida, contribuem para a melhoria da aprendizagem do aluno, em prol de uma melhor formação. Entretanto, é necessário que conheça a história de vida dos envolvidos, suas experiências, seus anseios e suas expectativas em relação ao tipo de formação que almeja. “cada pesquisa que tem a história de vida por pressuposto, manifesta uma configuração própria, seja no que se refere às preocupações de investigação, seja no movimento da ação, seja nos objetivos a que tais ações conduzem” (FAZENDA, 2000. P.114).

Na construção de um paradigma de formação é inegável a importância da pesquisa, bem como a consolidação do professor como pesquisador de sua prática pedagógica, sendo necessária a articulação dos dois saberes: o saber acadêmico-científico e o saber voltado para o contexto educacional das instituições de ensino, que podem estar separados ou articulados. Para complementar o exposto Ludke (2001), se posiciona:

um dos pontos mais interessantes a ressaltar aqui é que em muitos casos até mesmo professor experiente não se dá conta dessa verdadeira coabitação de óticas, dentro de sua concepção de pesquisa, uma caracterizando uma espécie de “tipo ideal” de pesquisa, outra revelando a pesquisa que ele faz, ou acha que poderia fazer, na realidade (LUDKE, 2001, p.100).

Portanto, as investigações quando efetivadas para solucionar os problemas da sala de aula elencando caminhos alternativos direcionados a este fim, advêm com esse procedimento, conseqüentemente, de um ensino enriquecido por estar pautado na pesquisa, sendo esta algo inerente ao cotidiano do professor que se torna investigador de sua própria prática pedagógica, de sua ação docente.

Isso reforça o aspecto complementar do ensino com a pesquisa que é indispensável, e frequentemente exigido dos professores, por entender que o professor deve ser também um pesquisador e tenha iniciativa para conciliar os entraves burocráticos, com as decisões e execuções tomadas na cotidianidade de suas ações.

No processo de investigação a sala de aula funciona como laboratório em que são experimentados novos métodos na construção de novas teorias e, conseqüentemente, de novas práticas.

A importância da capacitação ser realizada em serviço traz grandes benefícios para os docentes, haja vista não terem de se deslocar para outras instituições, bem como aplicar a teoria à prática vivenciada e desvelar sua adaptabilidade ou não, buscando sempre a inovação da prática pedagógica, e conseqüentemente, uma formação mais condizente com as necessidades formativas da sociedade civil organizada.

3 METODOLOGIA E MATERIAIS USADOS

A pesquisa empreendida de natureza qualitativa é constituída de dois estudos: bibliográfico e de campo. Nos estudos bibliográficos foram selecionados textos que versam sobre a referida pesquisa. Entendendo que a pesquisa bibliográfica vai além do desvelado no campo pelas contribuições advindas de pesquisadores. “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 1999, p. 65). A outra modalidade de pesquisas, a de campo, tendo como cenário as Instituições FAESPI – Faculdade de Ensino Superior do Estado do Piauí e UNIT – Universidade Tiradentes em Aracajú.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram os professores das duas instituições selecionadas sem critério prévio, contando com a disponibilidade de

tempo e aceitação em querer contribuir, respondendo ao questionário, constituído de questões estruturadas, semi-estruturadas e discursivas.

Outra modalidade de investigação é a pesquisa documental em que são analisados os dois currículos das instituições de ensino, entendendo a necessidade de análise comparativa dos pontos de convergência e divergência de suas matrizes curriculares.

Entendendo que a pesquisa documental é composta por materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados com base em objetivos da pesquisa (GIL, 1999).

4 ANÁLISE INTERPRETATIVA DOS DADOS COLETADOS

Foram aplicados 10 questionários junto aos professores de cada instituição de ensino, cenário da pesquisa em que com base em sua devolução, os dados serão analisados e estabelecidas as categorias seguintes: concepção de formação continuada, matriz curricular do curso de Psicologia: pontos convergentes e divergentes; acompanhamento de egressos; política de capacitação; necessidades formativas.

Para análise interpretativa dos dados coletados foram criadas duas categorias: a formação docente e matrizes curriculares.

Nessa perspectiva, nos pautamos na formação docente, no intuito de desvelar como os interlocutores vêem a formação continuada, qual sua concepção e como podem contribuir para melhorar sua ação docente, vendo-a como algo vitalício para a formação da profissionalidade.

Então, como os sujeitos da pesquisa, respondeu a esse questionamento: qual sua concepção de formação continuada? Destacam-se os posicionamentos:

- São formas do professor se qualificar e manter-se preparado para a atividade pedagógica (Prof. A).

- Acho necessário para o bom desempenho do professor. O professor deve sempre melhorar sua qualificação para assim ter uma boa qualidade na sala de aula (Prof. C).

- É de extrema importância, pois é na qualificação contínua que ocorre o desenvolvimento das competências à execução da profissão (Prof. D).

Diante dos depoimentos dos interlocutores, podemos constatar que foram unânimes em afirmar a importância da formação continuada para melhoria de sua prática pedagógica. Nesse sentido o termo contínuo ou continuado vem sendo utilizado para denominar o processo de formação do professor, que permite refletir, observar e tomar decisões para ações futuras. Sendo: ação intencional e planejada que visa a mudança do docente através de um processo crítico-reflexivo e criativo, motivando o professor a ser sujeito ativo na pesquisa de sua própria prática pedagógica produzindo conhecimento e intervindo na realidade social.

Portanto, mesmo com a intencionalidade de dar respostas às situações problemas emergentes de sua prática pedagógica e social, “o professor não consegue dar respostas às situações que emergem no dia a dia do profissional, porque estas ultrapassam os conhecimentos elaborados pela ciência, e as técnicas que estas poderiam oferecer ainda não estão formuladas” (SCHON apud PIMENTA, 2002, p. 19).

E no cotidiano rico de saberes e experiências que os problemas surgem e cada um requer uma solução, uma tomada de decisão.

Dando continuidade à categoria: Profissão Docente, se torna imprescindível relatar os depoimentos dos interlocutores quanto à política de capacitação instituída pela IES quanto à política de capacitação instituída pela IES cenário da investigação em pauta. Então, ao ser questionado: com relação à inovação de conhecimentos, a IES, possui uma política de capacitação, com vistas a sanar ou minimizar lacunas deixadas na formação desses profissionais? Se existe, como se efetiva os eventos que tratam dessa capacitação?

Mediante o questionamento, tivemos, dentre os depoimentos, os que seguem:

- Os eventos ocorrem de forma genérica para atender de uma forma geral as demandas de todos os cursos da IES (Prof. A).

- Sim, sempre temos (no final de cada período) atividades que visam intervir nas questões que podem ser aprimoradas no contexto acadêmico/institucional (Prof. B).

- Sim, a IES desenvolve um programa de formação continuada denominado PROFACON que se realiza nos períodos anteriores ao início dos períodos letivos são realizados diversos treinamentos sobre diversos temas (Prof. D).

Os professores foram unânimes em afirmar que existe uma prática de capacitação docente, que tem início ao término de cada período letivo. Entretanto,

se faz necessário o professor de forma autônoma e emancipatória buscar sua autoformação, após uma reflexão crítica das lacunas de saberes e conhecimentos necessários à sua prática pedagógica. Entretanto, de acordo com Pimenta, “só a reflexão não basta, é necessário que o professor seja capaz de tomar posições concretas para reduzir os dilemas de sua profissão (2002, p. 180). Atuar de forma eficaz, tendo em vista seu papel na formação de novas gerações preparando-as para os desafios que o seletivo mercado de trabalho exige, é o que se espera do docente competente, crítico e comprometido com o desenvolvimento social.

Nesse sentido, é importante ressaltar que o ensino superior é considerado, em qualquer sociedade, a mola do desenvolvimento econômico, cultural e social, ao mesmo tempo, um instrumento de transmissão qualificado para o desempenhar com êxito o papel de sujeito ativo e proativo.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Enfatizar o compromisso do professor com a produção do conhecimento, na perspectiva de uma prática pedagógica que venha melhorar a educação, cumprindo assim o seu compromisso político e social, é o que se espera do docente do terceiro milênio. Uma educação acessível a todas as camadas sociais, um sistema educacional que integrado com outras áreas combatam a marginalidade e os desníveis socioeconômicos. “assim como a Universidade deve ser mantida se valer a pena para a sociedade, da mesma maneira não se há de manter o parasitismo, a improdutividade, o burocratismo”(DEMO, 1993, p. 256). Portanto, para superar os desafios, é imprescindível estudos, pesquisas e ações pautadas na formação dos cidadãos, nos seus interesses com vistas a atender as exigências do sistema produtivo, como condição necessária de progresso. O ensino superior ao estabelecer este diálogo, com o sistema econômico, evitará o descompasso da formação oferecida pelas instituições formadoras com o mercado de trabalho.

Algumas proposições para o processo de formação contínua com vistas a uma prática pedagógica diferenciada:

- Encontro de profissionais para o confronto de suas experiências;
- Experimentação de teorias e métodos inovadores a serem executados, no sentido de comprovar a sua eficácia;

- Investigação que estabelece a ligação entre a prática pedagógica e o objeto de formação;
- Formação contínua em alternância com a situação de trabalhos, para aplicação da teoria na prática (formação em serviço);
- Clareza nos objetivos a serem perseguidos na aprendizagem, no sentido de motivar o aluno-mestre a buscar a sua própria aprendizagem;
- Situações de formação contínua que atendam aos interesses dos professores, desvelados através da pesquisa;
- Política de capacitação da Instituição de ensino para os seus docentes ou com outras Instituições parceiras.

Para a consecução destas estratégias, é necessário, refletir, experimentar e agir, tendo a consciência que não existem receitas, mas, vontade política, criatividade e pesquisas bibliográficas e empíricas dos atores sociais: professores e alunos que buscam a construção de seus projetos quer como pessoa, quer como profissional que almeja a mudança social.

REFERÊNCIAS

ASSIS, R. M.; BONIFÁCIO, N. A. **A formação docente na Universidade**: ensino, pesquisa e extensão. Educação e Fronteiras. On line. Dourados (MS), v. 1, n.3, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigações qualitativas em educação**. Porto: Ed. Porto, 1999.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB Fácil**. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

COUTINHO, Regina Maria Teles. **Pedagogia do Ensino Superior**: Formação Inicial e Formação Continuada. Teresina: Halley, 2007.

_____. **Ensino superior**: em busca do processo interdisciplinar. Teresina: Gráfica do Povo, 2017.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade, história, teoria e pesquisa**. 6. ed. Campinas (SP): Papiros, (2000).

GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. (Org.). **Currículo na Contemporaneidade**: incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia**: guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

LÜDKE, Mega (coord.). **O Professor e Pesquisa**. 2. ed. Campinas (SP): Papiros, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de S; DESLANDES, Suely F; GOMES, Romeu (orgs). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2010a.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesine de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórica prática. 6.ed. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas Pedagógicas**. Profissão Docente e Formação Perspectiva Sociológicas. Lisboa: Dom Quixote. 1993.

PERRENOUD, Philippe; THORLER, Mônica Gather e outros. **As competências para ensinar no século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **Pedagogia diferenciada**: das instruções à ação. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) **Didática e formação de professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência do Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVANI, Demerval. **Política e educação no Brasil**: o papel do Congresso Nacional na Legislação do Ensino. 7.ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

STENHOUSE, Lawrence. **Na introduction to curriculum research and development**. Londres: Hienemann, 1975.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSAR, D. Claude (orgs). **O ofício de professor – História, perspectivas e desafios internacionais**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

TAVARES, José. **Formação e Inovação no Ensino Superior**. Porto – Portugal: Editora Porto, 2003.

ZABALZA, Miguel A. **O Estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2012.

ZEICHNER, Kenneth. **A formação Reflexiva de Professores: Idéias e Práticas.**
Lisboa: Educar, 1993.